

GUS MOURA

Actor

CV





GUS MOURA

www.gusmoura.com

DRT: 40101/SP (registro profesional – Brasil)

Contacto: +52 56 1859 0178 / gustavojosevm@hotmail.com

Curp: VIMG810825HNENRS03 **permiso para trabajar vigente**

Datos personales: fecha de nacimiento - 25/08/81 - 44 años

Altura: 1,85m / Peso: 90 kg

Dirección: Calle Tres Picos, 86 - Dpto. 207A - Polanco – Ciudad de México, MÉXICO. 11560



SEMBLANZA ACTORAL

Gus Moura es un actor brasileño que vive en Ciudad de México.

Se inició en el teatro a través del tradicional **Grupo Galpão** (2009/10) en Belo Horizonte, Brasil. También estudió en **Stella Adler Studio of Acting** de New York (2015) y fue miembro del **CPT - Centro de Pesquisa Teatral (Centro de Investigación Teatral - 2016/17)**, en São Paulo, donde fue dirigido por el gran maestro y director **Antunes Filho**.

En México he hecho la obra de teatro “Sed de venganza”, escrita y dirigida por Ioné Cervantes, en la Casa Fuerte Emílio “el índio” Fernández; Diplomado Intensivo para cine en Caranarts (2024) y Diplomado de Actuación Frente a la Cámara en CasAzul (ARGOS).

En teatro, ha actuado en *Anna*, de **Mário Viana** (2021), dirigida por **Gonzaga Pedrosa**; *Snake in Fridge*, de **Brad Fraser**, dirigida por **Marco Antônio Pâmio** (2018); *Fora da Ordem*, dirigida por **Paulo Marcos** (2013) y *Discursos Trancados Numa Ilha Vazia*, dirigida por **David Rock** (2011).

Ha rodado los Cortometrajes: *The Map*; *(Não) Vai Ter Filme* y *Um Cão Anda Lúcido*.

Participó en las series *Rio Hereos* (FOX) y *Temporada de Verão* (Netflix); y en el largometraje *O Rastro*, dirigido por **João Caetano Feyer** (2017).

Enlaces:

Homepage: www.gusmoura.com

Instagram: <https://www.instagram.com/gusmoura/>

FORMACIÓN

CasaZul (Ciudad de México – México)

Diplomado de Actuación Frente a la Cámara (julio – 2025) – con Gabriela Cartol y Christian Diaz Pardo

Caranarts (Ciudad de México – México)

Diplomado Intensivo para Cine (diciembre – 2024)

CPT – Centro de Pesquisa Teatral (São Paulo – Brasil)

Dirigido por Antunes Filho – 2016-17

Stella Adler Studio of Acting (New York - USA)

Summer Conservatory – 3 meses - 2015

Escola de Atores Wolf Maya (São Paulo/SP)

Diplomado– 3 años – 2011-14

Galpão Cinehorto – Grupo Galpão (Belo Horizonte - Brasil)

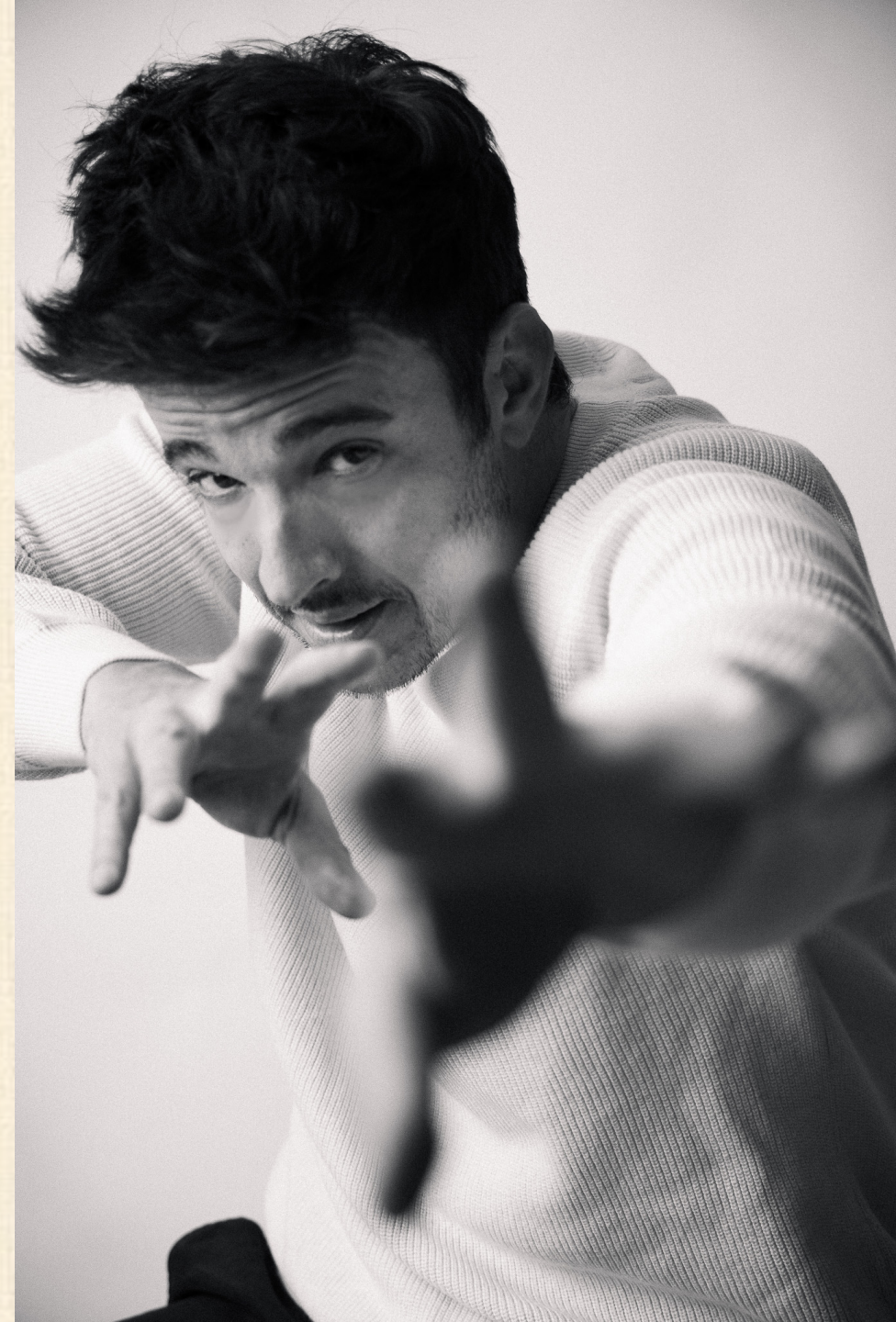
Iniciación Teatral y Expresión Corporal – 2009-10

Central Dubrasil de Dublagem (São Paulo - Brasil)

Dublaje– 2016-17

Publicidad y Propaganda – Uni - BH (Belo Horizonte - Brasil)

Graduado en Publicidad y Propaganda: 4 años – 2002-06





DATOS

NOMBRE: Gus Moura

EDAD: 44

ESTATURA: 1,85m

FECHA DE NACIMIENTO: 25/08/1981

NACIONALIDAD: Brasileña

CIUDAD DE RESIDENCIA: Ciudad de México

RESIDENCIA / FM VIGENTE: Sí

PANTALON: 32 (USA)

CAMISA: L (USA)

ZAPATO: 9,5 (USA)

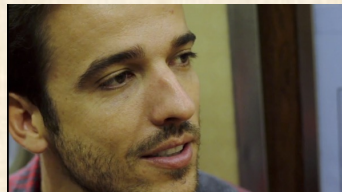
TELEFONO: 56 1859-0178



VIDEOS

DEMO REEL

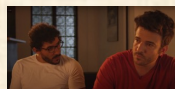
<https://youtu.be/LDxdb4SNsDg>



OTRAS ESCENAS

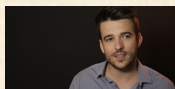
Aids - Dirección - Cristiano Burlan

<https://www.youtube.com/watch?v=O97WsCVDAns>



Monólogo “Das Coisas do Mar” - Librementemente inspirado en *Long Day's Journey Into Night*, de Eugene O'Neill

<https://youtu.be/MD9I7kcWh2c>



Espejo - Lab de escenas

https://youtu.be/YdvyUcYA_3w



PUBLICIDAD

DEMO REEL (solo publicidad)

<https://youtu.be/xoCC2tReYto>



POR MARCA

Colgate: <https://youtu.be/r6W4kHShVOQ>

Renault: <https://youtu.be/39VH6nbzrZ0>

Bradesco: https://youtu.be/ILp6XPSNkDA?si=ZPN-sUMEkPF1_eCY

Itaú: <https://www.youtube.com/watch?v=igVh1d73Q7g>

Brahma: <https://www.youtube.com/watch?v=q7pJz11FKPk>

GM: <https://www.youtube.com/watch?v=igVh1d73Q7g>

Cacau Show: <https://www.youtube.com/watch?v=q7pJz11FKPk>

Samsung: <https://youtu.be/-d7tMvQUV5g?si=dMLgcTvH955Y4jwb>

Huskvarna: https://youtu.be/5DEGZ-m3XVY?si=_ncTNbRdkXeKUPMy

Huawei (roteiro e locução): <https://youtu.be/8uKKRDMHY1Q?si=2ZljvAeSNt-pgcccA>



TEATRO

clipping

obra: Sed de Venganza

Texto y Dirección: Ioné Cervantes

fecha y ciudad: may/25 – Ciudad de México

Casa Fuerte Emílio “el índio” Fernandez



obra: Anna

Texto: Mário Viana

Dirección: Gonzaga Pedrosa

fecha y ciudad: mar/21 – on line

O Estado de S.Paulo - Na Quarentena - 08/05/2021



RESGATE DA TRAGÉDIA DE PIEDADE

‘Anna’, peça do dramaturgo Mário Viana escrita há três décadas, é inspirada na história da vida atormentada da mulher do escritor Euclides da Cunha, morta em cena de ciúmes

Mário Viana. “Sempre tive uma atração maior por homens, mas achava que não havia jeito”, brava. Euclides, Viana participou de uma oficina de dramaturgia do “CPT”, orientada por Luiz Alberto de Azevedo, e foi lá que ele começou a escrever a peça. O texto se tornou um trabalho, passou a ser lido para a filha da Euclides da Cunha, o campo de visão de quem deu o nome à obra. Viana participou de uma oficina de dramaturgia do “CPT”, orientada por Luiz Alberto de Azevedo, e foi lá que ele começou a escrever a peça. O texto se tornou um trabalho, passou a ser lido para a filha da Euclides da Cunha, o campo de visão de quem deu o nome à obra. Viana participou de uma oficina de dramaturgia do “CPT”, orientada por Luiz Alberto de Azevedo, e foi lá que ele começou a escrever a peça. O texto se tornou um trabalho, passou a ser lido para a filha da Euclides da Cunha, o campo de visão de quem deu o nome à obra.





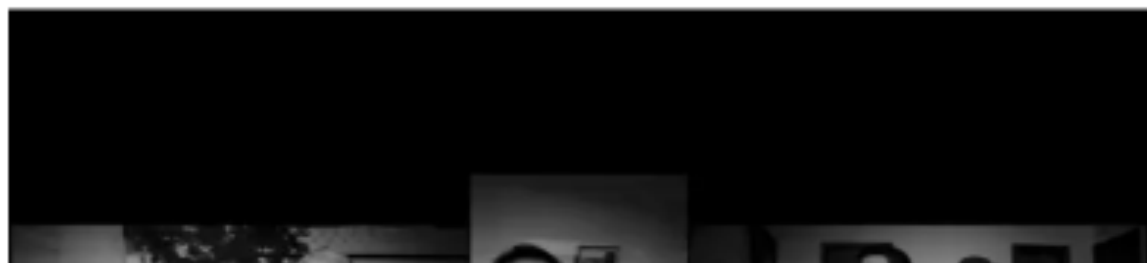
Peça 'Anna' é inspirada na história da mulher do escritor Euclides da Cunha, morto em cena de ciúmes

Obra do dramaturgo Mário Viana sai do ineditismo depois de três décadas e estreia neste sábado, 8, às 20h, no YouTube Veraluz Performance

Dirceu Alves Jr. - Especial para o Estadão

07 de maio de 2021 | 20h00

Em 1909, o escritor **Euclides da Cunha** foi até uma casa no bairro carioca da Piedade decidido a lavar a honra. Encontrou por lá o jovem militar Dilermando de Assis, amante de sua mulher, Anna, que, acostumado com armas, reagiu e matou o autor de **Os Sertões**. As consequências do crime passionai, conhecido como **Tragédia da Piedade**, inspiraram **Anna**, primeira peça do dramaturgo **Mário Viana**, que sai do ineditismo depois de três décadas e estreia neste sábado, 8, às 20h, no **YouTube Veraluz Performance**. Sob a direção de **Gonzaga Pedrosa**, a montagem protagonizada por **Vera Lúcia Ribeiro** faz temporada online, com ingressos gratuitos, até o dia 16, aos sábados e domingos, às 20h.



“Anna” discute opressões exercidas pelo patriarcado a partir da Tragédia da Piedade

Texto inédito de Mário Viana tem direção de Gonzaga Pedrosa; no elenco estão Gustavo Moura, Valdir Rivaben, Jonathan Well, Selma Luchesi e Vera Lúcia Ribeiro, intérprete de Anna, também idealizadora e produtora do espetáculo



Foto: Heloisa Bortz e André Grynwask

Está marcada para o **dia 8 de maio, sábado, 20h**, a estreia da peça **Anna**, com texto inédito de **Mário Viana** e direção de **Gonzaga Pedrosa**. O espetáculo, que será exibido pelo **Youtube Veraluz Performance**, é livremente inspirado pela Tragédia da Piedade, crime

PIEDADE EM FLASHBACKS

Texto escrito por Mário Viana nos anos 80 e ainda inédito nos palcos, **Anna** rememora a chamada Trágédia da Piedade. O crime, ocorrido em 1909 no bairro carioca da Piedade, diz respeito ao assassinato de Euclides da Cunha. O escritor havia ido à casa do cadete Dilermando de Assis (Gustavo Moura), amante de sua então futura esposa Anna (Vera Lúcia Ribeiro), com a intenção de matá-lo, mas acabou sendo morto pelo militar. O ponto de vista da peça, gravada pela plataforma Zoom nas casas dos atores, é o de Anna, por meio de flashbacks. Direção de Gonzaga Pedrosa (100min). 14 anos. Youtube (Veracruz Performance). Sáb. (15) e dom. (16), 20h. Grátis.



Moura e Vera Lúcia:
peça gravada pelo Zoom



Observatório do Teatro

Link: <https://observatoriodoteatro.uol.com.br/agenda/focando-vida-da-ex-mulher-de-euclides-da-cunha-peca-inaugural>



OBSERVATÓRIO
DO TEATRO

Focando vida da ex-mulher de Euclides da Cunha, peça inaugural da obra de Mário Viana ganha temporada online



PUBLICADO HÁ UM MÊS
POR BRUNO CAVALCANTI



Anna / Foto: Helônica Ruyter

Cultura e Futebol

Link: <https://culturaefutebol.wordpress.com/2021/05/03/anna-discute-opressoes-exercidas-pelo-patriarcado-a-partir-da-tragedia-da-piedade-crime-passional-que-resultou-na-morte-do-escritor-euclides-da-cunha/>



Blog Cultura & Futebol



“Anna” discute opressões exercidas pelo patriarcado a partir da Tragédia da Piedade, crime passional que resultou na morte do escritor Euclides da Cunha *



AVANT-PREMIÈRE



Peça 'Anna' discute opressões do patriarcado

Livemente inspirada pelo crime passionai que resultou na morte de Euclides da Cunha (1866-1909), "Anna" estreia amanhã (dia 8), às 20h, pelo canal do Veraluz Performance no YouTube. Com texto inédito de Mário Viana e direção de Gonzaga Pedrosa, a peça tem no elenco Gustavo Moura, Valdir Rivaben, Jonathan Well, Selma Luchesi e Vera Lúcia Ribeiro, intérprete de Anna, idealizadora e produtora do espetáculo.

Em 1909, o autor de "Os Sertões" foi à casa de Dilermando de Assis, amante de sua mulher, Anna, para tentar matá-lo, mas acabou sendo morto. Na peça, o ponto de vista é o de Anna. A temporada vai até o dia 16. Amanhã e dia 15 haverá bate-papo com o elenco. ■

Terra

Link: <https://www.terra.com.br/diversao/peca-anna-e-inspirada-na-historia-da-mulher-d>



Peça 'Anna' é inspirada na história da mulher do escritor Euclides da Cunha, morto em cena de ciúmes

Obra do dramaturgo Mário Viana sai do ineditismo depois de três décadas e estreia neste sábado, 8, às 20h, no YouTube Veraluz Performance

Dirceu Alves Jr.

7 mai 2021 20h10 ver comentários

Ouvir texto 000

Em 1909, o escritor Euclides da Cunha foi até uma casa no bairro carioca da Piedade decidido a lavar a honra. Encontrou por lá o jovem militar Dilermando de Assis, amante de sua mulher, Anna, que, acostumado com armas, reagiu e matou o autor de *Os Sertões*. As consequências do crime passionai, conhecido como *Tragédia da Piedade*, inspiraram *Anna*, primeira peça do dramaturgo Mário Viana, que sai do ineditismo depois de três décadas e estreia neste sábado, 8, às 20h, no YouTube Veraluz Performance. Sob a direção de **Gonzaga Pedrosa**, a montagem

Brechó Cabaret

Link: <https://brechocabaret.blogspot.com/2021/05/anna-discute-opressoes-exercidas-pelo-patriarcado-a-partir-da-tragedia-da-piedade-crime-passional-que-resultou-na-morte-do-escritor-euclides-da-cunha>

BRECHÓ CABARET Personal Stylist Artista plástico Poeta Editor de Moda Jornalista MTB 63956 email: acacio.bri...

Clássica Filcard Revista Mosako Menu Lateral Fotografia Linha Do Tempo

MAY 3 Anna" discute opressões exercidas pelo patriarcado a partir da Tragédia da Piedade, crime passionai que resultou na morte do escritor Euclides da Cunha

"Anna" discute opressões exercidas pelo patriarcado a partir da Tragédia da Piedade, crime passionai que resultou na morte do escritor Euclides da Cunha

Texto inédito de Mário Viana tem direção de Gonzaga Pedrosa; no elenco estão Gustavo Moura, Valdir Rivaben, Jonathan Well, Selma Luchesi e Vera Lúcia Ribeiro, intérprete de Anna, também idealizadora e produtora do espetáculo.

obra: Cobra na Geladeira (Snake in Fridge)

Texto: Brad Fraser

Dirección: Marco Antônio Pâmio

fecha y ciudad: ago/2018 – São Paulo/Brasil

Sala Jardel Filho – CCSP/SP

Making off [aqui](#)

***Actor y Produtor Independiente**





CRÍTICA • ARTES CÊNICAS (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/artescenicas>)

'Cobra na Geladeira' se sai bem ao sublinhar rispidez do texto

Sexo ocupa o eixo temático na peça de Brad Fraser

7 set. 2018 às 2h00

EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2018/09/07/>)

Bruno Machado

COBRA NA GELADEIRA ★★★★★

Quando Sex. e sáb., às 21h, dom., às 20h. Até 16/9

Onde Centro Cultural São Paulo, r. Vergueiro, 1.000

Preço R\$ 30

Classificação 16 anos

Não há muito espaço para o amor em "Cobra na Geladeira". Na peça do canadense Brad Fraser, o sexo ocupa o eixo temático, engendra conflitos e se transmuta, ora em trauma, ora em mercadoria.

Na trama, dirigida por Marco Antônio Pâmio, um velho casarão é reduto de um grupo de desajustados e fracassados. Ávidos por dinheiro fácil, os jovens moradores são presas da ambiciosa Vivian (Regina Maria Remencius), espécie de cafetina que os alicia para shows de sexo via internet.

2 / 7 Cobra na Geladeira



Gustavo Moura (esq.) e Regina Maria Remencius no espetáculo 'Cobra na Geladeira' Lenise Pinheiro/Folhapress

Surgem temas como abuso sexual infantil, homofobia e dependência química, ora sem atenuantes, ora por meio de subterfúgios, como elementos de suspense.

Um exemplo é Sarah (Tailine Ribeiro), para quem a memória dos estupros sistemáticos da infância é mais aterradora que a visão de um fantasma —aparentemente, a mansão é assombrada—, uma válvula de escape da realidade.

Característica no texto, a inversão brusca de polos, do ameno ao sombrio, do cômico ao trágico, é um desafio para o elenco e a direção. Os complexos personagens revelam diversas facetas que nem todos os intérpretes conseguem explorar satisfatoriamente.

O diretor, por sua vez, se sai melhor ao sublinhar a rispidez da dramaturgia. As cenas são estruturadas em cortes secos, quase cinematográficos, com ação simultânea em diversos planos. Criativo, Pâmio propõe soluções interessantes e mesmo capazes de acrescentar novas leituras para o texto.

A montagem opta por não atualizar a história, escrita em 2000. Além da estranheza cômica causada pelo anacronismo, a escolha se revela sagaz ao apontar que discussões atuais já eram pauta no fim dos anos 1990, como conflitos identitários e raciais e padrões de beleza irreais.

Ainda que vivam a pós-revolução sexual da segunda metade do século 20, os personagens jazem entre as ruínas de um casarão vitoriano.

São vítimas de uma ética perversa do século 19, mas ainda persistente, que simultaneamente os reprime e os vende como mercadorias num cardápio de fetiches. É essa esquizofrenia a responsável por conflitos, internos e sociais.

A imagem da cobra na geladeira sintetiza a crítica do dramaturgo: indomesticável, o desejo aprisionado frequentemente escapa por entre as fissuras das paredes de um edifício moderno e tecnológico, retrógrado e arruinado.



<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/09/cobra-na-geladeira-se-sai-bem-ao-sublinhar-rispidex-do-texto.shtml?origin=folha#>



Teatro Em cartaz

A voz dos oprimidos ecoa em espetáculo

'Cobra na Geladeira' mostra que todos na sociedade merecem ser ouvidos

ENTREVISTA

BRAD FRASER
DRAMATURGO

Agora Glomax

Os personagens de *Cobra na Geladeira* são em sua maioria jovens marginalizados que precisam se virar como podem para conseguir o seu lugar em um mundo de consumismo desenfreado. Eles são outsiders aos quais o dramaturgo canadense Brad Fraser busca dar voz em 40 anos de trajetória. "Eu acredito que todo artista tem a obrigação de ir além de si mesmo e de sua própria experiência a fim de entender como o mundo inteiro funciona", diz Fraser, em entrevista exclusiva ao Estado, por e-mail.

Na peça, em cartaz no Centro Cultural São Paulo, até 16 de setembro, sob direção de Marco Antônio Pâmio, a empresária Vivian (*Violet* na versão original) seduz seus jovens inquilinos a participarem do lucrativo negócio da transmissão de sexo ao vivo pela internet (isso nos idos dos anos 2000). Agora os tempos são outros e o autor, que já foi chamado de bad boy do teatro canadense - título que ele detesta -, vê com bons olhos a influência da tecnologia nos relacionamentos atuais. "Espero que isso seja uma coisa boa e nos leve a menos exploração dos trabalhadores do sexo", comenta.

Fraser já esteve em São Paulo em 2015 para fazer uma palestra e assistir à montagem de *Amor e Restos Humanos*, pelo grupo carioca Banquete Cultural, seu texto mais famoso, que virou filme sob direção do cineasta francês Denis Arcand em 1993. "Acho que o Brasil produz um tipo de teatro inovador e criativo que raramente vemos na América do Norte." Ve-

ja os principais trechos da entrevista do dramaturgo.

● *Cobra na Geladeira* se passa no início dos anos 2000, quando as pessoas estavam se acostumando com a internet e as possibilidades das novas tecnologias para se conectar entre si, e hoje nós temos, por exemplo, até mesmo aplicativos de encontros nos nossos telefones. Na sua opinião, como os relacionamentos em geral têm se desenvolvido desde então?

Acho que as pessoas agora têm mais controle do comércio sexual por causa dos smartphones e vários aplicativos. *Violet* (*a personagem Vivian* na versão brasileira da peça) não seria capaz de fazer o que ela faz na peça porque as pessoas estão transmitindo sexo ao vivo de seus próprios quartos e por isso a toda hora agora. Espero que isso seja uma coisa boa e nos leve a menos exploração dos trabalhadores do sexo. Por outro lado, a sensação de troca de experiências e casaragem vistas na peça não teria acontecido, o que, para mim, seria muito menos interessante.

● Frequentemente, você usa os mesmos personagens em diferentes peças, como *Violet* (Vivian, na versão brasileira), em *Pobre Super-Homem* e *Cobra na Geladeira*, ou *David* (de *Amor e Restos Humanos*, *Pobre Super-Homem* e *True Love Lies*). Como você descreve a oportunidade, para um autor, de revistar um personagem?

Todas as peças que compartilham personagens ocorrem no mesmo universo imaginado, diferentemente de peças como *The Tidy Man* e *Young Art*. Por que David McMillan é um vago duplo literário, as coisas que ele está experimentando tendem a ser muito próximas das coisas que aconteceram na



Elenco. Sob a direção de Marco Antônio Pâmio, temas relacionados ao racismo, identidade de gênero e deficiência física

minha própria vida. Isso requer saltos de imaginação para compreender como ele foi de um garoto de programa adolescente a um ator, de um garçom a pintor e dono de restaurante, mas todas essas mudanças metaforicamente refletem partes diferentes da minha vida.

● Apesar de ser um ator homossexual, em seu trabalho você se preocupa não apenas com questões da comunidade gay, mas também temas relacionados a outras "minorias" - como racismo, identidade de gênero e deficiência física. Qual a importância de dar voz aos outsiders e pessoas marginalizadas? E crucialmente importante o "outro" ser ouvido porque todos na sociedade merecem uma voz, particularmente os marginalizados e esprezados. Também é importante que as pessoas que desfrutam de privilégio dentro de qualquer sociedade usem esse privilégio para abrir a porta para as pessoas diferentes delas. Eu acredito que todo artista tem a obrigação de ir além de si mesmo e de sua própria experiência a fim de entender como o mundo inteiro funciona, não apenas em seu segmento. O teatro pode ser muitas coisas, mas um sentimento de empatia e a habilidade de imaginar ou experimentar uma vida além da sua são muitas vezes a melhor maneira de fazer isso.

● Como você lida com a opinião dos críticos e do público? Eles interferem em seu processo criativo de algum modo? Eu estou sempre muito consciente das reações do público, particularmente em oficinas e pré-estreias, quando posso sentar com eles e sentir sua energia, o que está prendendo sua atenção e o que não está. Eles são as pessoas para quem estou trabalhando e se eles não estão recebendo minha mensagem é, em grande parte das vezes, minha culpa e não deles. Quanto aos críticos, se for um escritor cuja opinião respeito, leio a crítica com grande interesse, negativo ou positivo, haverá algo construtivo para ser descoberto. Infelizmente, e isso só tem ficado pior, no mundo das mídias sociais, a maioria

que expressa sua opinião sobre teatro geralmente não é de pessoas interessantes ou particularmente bons escritores. Em uma carreira que tem durado 40 anos e milhares de críticas há talvez cinco ou seis "críticos" ao redor do globo que eu tenha um interesse real.

● Como você se sente sendo considerado o bad boy do teatro canadense? Eu tenho 59 anos, então, se alguém ainda se refere a mim como um garoto é um idiota. Inicialmente, eu tinha orgulho do título, mas, com os anos passando, percebi que isso tinha se tornado um jeito muito sutil e homofóbico de minimizar a mim e ao meu trabalho, como se dissesse que os assuntos sobre os quais estava escrevendo não fossem realmente dignos de consideração desde que a implicação é que estava apenas sendo "atrevido" e "provocativo" para ter repercussão. Nada disso poderia estar mais longe da verdade.

● Em que projetos você está trabalhando neste momento? Estou trabalhando em um filme que é uma coprodução indo-canadense baseado em um dos poucos romances indianos

de tema gay, escrito por um autor indiano gay assumido, R. Raj Rao, chamado *O Namorado*. É a história de uma maliciosa relação entre um homem seguidor de Brahma (divindade do hinduísmo) e um garoto de uma casta inferior. Estive em Mumbai por duas semanas fazendo pesquisa. Foi revelador e incrível. E recentemente terminei o último rascunho da minha peça *Mênage à Troi*, um épico que dura décadas sobre a amizade entre um homem branco privilegiado, um infeliz garoto gorda e uma personagem trans indígena que trabalham juntos em um restaurante em 1979, se tornam amigos improváveis e fazem sexo enquanto estão bêbados na noite de ano-novo, o que deixa a garota grávida. Um aborto é procurado e as vidas deles ficam ligadas a partir daquele ponto. A narrativa é contada de uma forma fragmentada e não linear. Atualmente estou procurando um produtor para ela.

● Como foi sua experiência no Brasil em 2015? Você vem a São Paulo para ver a peça de Pâmio? Tive um tempo incrível no Brasil. As pessoas foram maravilhosas anfitriãs e a produção de *Restos* foi uma das mais surpreendentes que eu já vi. Eu realmente espero ver a montagem de *Cobra*. Acho que o Brasil produz um tipo de teatro inovador e criativo que raramente vemos na América do Norte. Quero voltar o mais rapidamente possível.



COBRA NA GELADEIRA
Centro Cultural São Paulo, Sala Jardel Filho, Rua Vergueiro, 1.000, Liberdade. 6ª a 8ª, às 21h, dom, 20h. R\$ 30. Até 16/9.

teatro e dança

Estreias



Gal Oppido/Divulgação

Cobra na Geladeira

Marco Antônio Pâmio dirige no CCSP este texto do canadense Brad Fraser, inédito no Brasil. Na trama, nove personagens dividem uma casa em ruínas com ares de mal-assombrada. Em

um ambiente cercado de sexo, drogas e consumismo desenfreado, eles tentam sobreviver e se adequar à sua maneira às exigências da sociedade.

CCSP - R. Vergueiro, 1.000, Liberdade, s/ tel. 321 lugares. Sex. e sáb.: 21h. Dom.: 20h. **Estreia 3/8.** Até 16/9. Ingr.: R\$ 30. ≈ & ♻

Peças

Cobra na Geladeira

Tipos de Gêneros dramáticos: **Drama**

VejaSP ○○○○○

Locais e Horários



1/1 Montagem dirigida por Marco Antônio Pâmio (Gal Oppido/Divulgação)

Marco Antônio Pâmio dirige o drama de Brad Fraser. Um grupo de jovens tenta sobreviver a uma rotina cercada pelas cobranças do sexo, dependência química e consumismo. Com Esdras de Lúcia, Felipe Hofstatter, Gustavo Moura, Juliane Arguello, Lui Vizotto, Marina Possebon, Regina Maria Remencius, Rodrigo Basso e Tailine Ribeiro (100min). 16 anos. Até 16/9/2018. A partir de 3/8/2018.

Direção: Marco Antônio Pâmio
Duração: 100 minutos
Recomendação: 16 anos

obra: Fora da Ordem

Texto: Vários autores

Direção: Paulo Marcos

fecha e ciudad: jul/13 – São Paulo/Brasil
Teatro Nair Belo/SP



CORTOS

CURTAS METRAGENS

The Map

Guion: Gus Moura

Dirección: Diego Patury Subutzki

Fecha y Ciudad: 2015 – Nueva York/USA



(Não) Vai ter Filme

Guion y Dirección: Diego Olivares

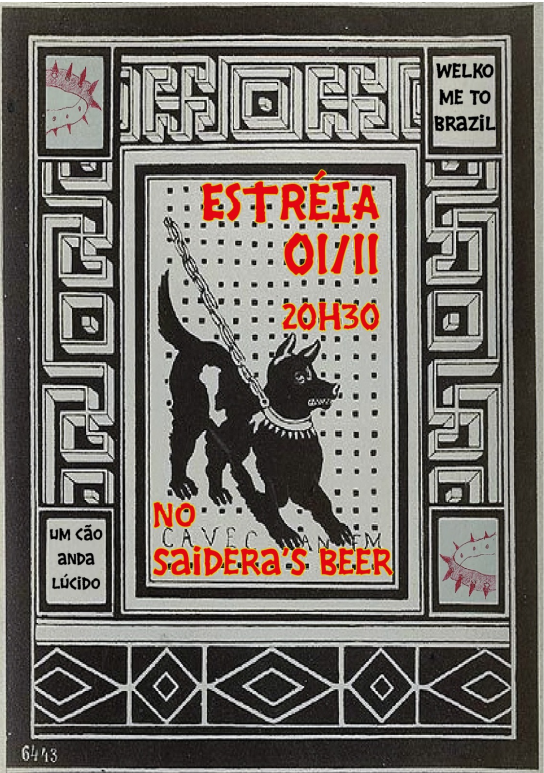
Fecha y Ciudad: 2017 – São Paulo/Brasil



Um Cão Anda Lúcido

Guion y Dirección: Iwan Silva

Fecha y Ciudad: 2022 – São Paulo/Brasil



GUION, DIRECCIÓN Y PRODUCCIÓN

GUIÓN Y DIRECCIÓN

CAMINHOS (Web Série)

Guion, dirección y producción: Gus Moura

Para ver el trailer del EP01, [clique aqui](#).

Para ver el vídeo [clique aqui](#).



OLÁ, NOVO MUNDO (Curta Metragem)

Guion, dirección y producción: Gus Moura

Para ver el vídeo [clique aqui](#).



